

e gente trefega capaz de esquecer o que pouco antes acceitára“.

Ora, nós não eramos *leaders* dos antagonistas do grupo com que vinheis de conferenciar, mas simples membros do Congresso, sem credenciaes para ajustar accordos, para resolver, em summa, sobre o assumpto em fóco. Communicastes-nos o que pretendieis propor (acreditamos mesmo que casualmente), em presença do Dr. Ildefonso Simões, que não era membro do Congresso, e do auctor da these sobre a liberdade profissional, Dr. Francisco Simões. Este acceitou a solução proposta, porque já se havia desobrigado, lendo o seu trabalho, e porque não queria concorrer, com a sua relutancia, para aggravar uma situação que se delineava ameaçadora. E nós concordámos também com a proposta, porque achavamos que ella traria uma solução de emergencia para a séria crise nitidamente estabelecida após a sessão da tarde. Mas isso, é claro, tinha que ser submettido á apreciação da assembléa, unica com auctoridade para decidir no caso.

Fomos pois, para a sessão, sinceramente convencidos de que iríamos *votar*, apoiando a descoberto a vossa proposta, mostrando-vos assim que não eramos capazes de esquecer o que antes acceitáramos. Infelizmente não houve tempo para assim procedermos, porque, quando a assembléa deu accordo de si, após algumas palavras rapidamente proferidas pelo presidente, já a proposta estava *approvada*, e um orador na tribuna tratando de assumpto differente, tal como commentou no dia seguinte o „Diario de Noticias“.

Sem ter podido votar, que era, repetimos, o nosso desejo, nos retirámos do Congresso acompanhando grande numero de collegas, os quaes não nos poderão accusar de termos concorrido para que lhes fosse trefegamente armado um alçapão.

Porto Alegre, 22 de Outubro de 1927.

assign.: Dr. Gabino da Fonseca.
„ Dr. Thomaz Mariante.

Explicação necessaria

Consoante é do conhecimento de todos os senhores collegas, em Abril do corrente anno, como director dos Archivos Rio Grandenses de Medicina, dei publicidade a um numero especial e consagrado á „LIBERDADE PROFISSIONAL“.

Por um conjuncto de circumstancias, não só a impressão, como também a expedição do referido numero foi sensivelmente retardada, motivo pelo qual, sómente em fins de Maio, foi elle entregue á leitura dos que se interessam pelas nossas cousas medicas.

Até o momento em que surgiu a carta do Professor Fernando Magalhães, sómente palavras elogiosas e apreciações lisongeiras eu ouvi sobre o numero 4 dos Archivos Rio Grandenses de Medicina.

Agora, após o protesto levantado pelo Professor Fernando Magalhães, tenho apreciado novas opiniões, quicá novas attitudes.

A delicada situação em que me colloquei, tornando-me o alvo de um protesto, cujos termos a esta hora já são conhecidos do corpo medico de nossa capital, implica precisamente, em sem rodeios, definir claramente a minha responsabilidade.

Qualquer que seja o julgamento feito relativamente a resposta por mim enviada em carta ao professor Fernando Magalhães, guardo a serena convicção, de que no terreno da boa ethica social, no terreno da boa moral, deixei ver áquelle professor, que agi com lealdade, julgando os factos desenrolados, tão somente apoiado no que existia publicado, e ainda mais, e o que é sobremodo evidente, apoiado no que se lê na acta da sessão do dia 8 de

Abril do corrente anno, e publicada na integra nos Archivos Rio Grandense, no numero correspondente aos mezes de Junho e Julho deste anno.

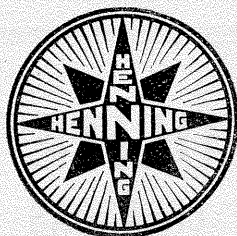
Outrosim, corroborando a affirmativa que acabo de fazer, tenho ainda, o facto bem suggestivo, e que também se encontra documentado numa das actas das sessões realizadas por esta sociedade. De facto, na sessão do dia 31 de Dezembro, solicitei da Sociedade de Medicina o parecer sobre a possibilidade da publicação do numero consagrado á Liberdade Profissional, pois, tratando-se de um assumpto tão delicado, não queria só, assumir tamanha responsabilidade.

A presidencia, como se vê da acta da referida sessão, de accordo com os estatutos da Sociedade, entregou á comissão de revista a resolução do assumpto.

No entendimento que tive com a alludida comissão, ficou deliberado, publicar-se o numero, naturalmente acceitando as opiniões indistinctamente, pró e contra a these em fóco, o que aliás era minha intenção, afim de não trahir eu a sinceridade com que nascera a minha resolução, qual a de no referido numero, sómente encarar o magno assumpto sob o ponto de vista social.

Nada porém recebi, e que pudesse publicar, em defeza da referida these.

Até a presente data, afóra o protesto do professor Fernando Magalhães, nada recebi em tal sentido. O silencio da Sociedade de Medicina, considere-i-o como um acto de approvação, á maneira pela qual me conduzi; a unidade de vista, o nenhum



LYTOPHAN

„HENNING“

ACIDO PHENYLCHINOLIN-DICARBONICO



O mais moderno e perfeito dos derivados da chinolina
empregados como dissolventes do ACIDO URICO

Não tem acção irritante sobre o tubo digestivo, sendo geralmente bem tolerado

INDICAÇÕES PRINCIPAES

RHEUMATISMO nas suas varias modalidades. GOTTA, LUMBAGO, SCIATICA
e nas diversas MOLESTIAS DA PELLE originadas pela diathese urica

EMBALAGEM ORIGINAL: Tubos com 20 comprimidos a $\frac{1}{2}$ gr,

Transpirol

„HENNING“

COMPOSIÇÃO: Acidos phenylchinolin-dicarbonico e acetylsalicylico chimicamente puros.

ANTIGRIPPAL — ANTINEURALGICO —
ANTIPHLOGISTICO e ANTIPYRETICO

INDICAÇÕES PRINCIPAES:

GRIPPE, LARYNGITE, AMYGDALITE, NEURALGIAS EM GERAL
ENXAQUECAS, CEPHALALGIAS e DORES RHEUMATICAS

EMBALAGEM ORIGINAL: Tubos com 20 comprimidos a $\frac{1}{2}$ gr.

Amostras e litteraturas á disposição da distincta classe medica

Unicos Concessionarios para todo o Brasil

Hugo Molinari & Co. Ltda.

RIO DE JANEIRO

201, Rua da Alfandega

Caixa Postal, 161 — Tel. Norte 5421.

SÃO PAULO

8, Rua do Carmo

Caixa Postal, 949 — Tel. Central 4228.

A ENTEROCOLITE

ESPECIALMENTE NAS CRIANÇAS

melhora promptamente e o caminho para a cura torna-se mais facil pela applicação de ANTIPHLOGISTINE quente sobre toda a parede abdominal.



produz o evasimento dos vasos entericos e peritonias e estimula os plexus solar e hypogastrico, melhorando tenesmo, a rigidez muscular e as dores.

Contusões desportivas

Torceduras — Distensões — Feridas do tornozelo — Synovites traumaticas — Myalgia e outras congestões devidas á actividade desportiva — Todas cedem promptamente ás applicações quentes de ANTIPHLOGISTINE.

THE DENVER CHEMICAL MFG. COMPANY — NEW YORK E. U. A.

Londres, Berlim, Paris, Florença, Sydney,
LABORATORIOS: Barcelona, Montreal, Cidade do Mexico,
Buenos Aires.

Messrs. Schilling, Hillier & Cia., Ltd.

Rua 1.º de Março, No. 4 :-: RIO DE JANEIRO

protesto de qualquer membro da comissão de revista, igualmente atesta a aceitação, ao menos da orientação que norteou a referida publicação.

Parecerá porém á primeira vista superfluo, apoiado como me encontro nos factos acima relacionados, e tendo já respondido á carta que me fôra enviada, voltar aqui ao mesmo assumpto.

Tal não se verifica.

Muito embora tudo quanto consta no numero 4 dos Archivos Rio Grandenses de Medicina e publicado em Abril do corrente anno, lá esteja desafiando uma contradicção; muito embora tudo quanto lá se acha, não seja mais do que a verdade repetida, plenamente proclamada por muitos outros de mais autoridade que eu; todavia, tal como se acha a questão, parecerá para aquelles que não conhecem os factos, como verdadeiramente elles são, que o director dos A. R. G. de M., serviu-se apenas de um motivo, para ferir um médico, e deixar outros na entalada de uma situação, que permaneceria occulta, si em carta o presidente da sessão de Medicina Social do IX C. M. B. não apresentasse as taxativas declarações que não me cabe responder.

Não, senhores collegas que bondosamente me ouvis, a publicação do numero 4 já acima alludido, obdeceu ao elevado desejo de trabalhar pela causa, sob o elevado ponto de vista social.

Lá está o meu artigo, „A LIBERDADE PROFISSIONAL Á LUZ DA MEDICINA SOCIAL“, a dizer de forma precisa, a sinceridade do meu ponto de vista. O que se acha escripto no editorial, nos sueltos de minha autoria, reflete o meu juizo sobre o assumpto, e a descripção do desenrolar dos acontecimentos, é a fiel reproducção do que se passára na celebre noite de 22 de Outubro de 1926.

Mas, vivendo no meio em que a grita contra o „princípio paradoxal“ é quasi unanime; animado do são desejo de encarar a questão tão sómente pela sua face social; fielmente reproduzindo o que se passára e de todos era conhecido; dizendo o que a propria imprensa leiga registrára; usando da maxima lealdade, consultando antes de tudo a esta sociedade, sobre a oportunidade da publicação do n.º 4 dos A. R. G. de Medicina; sobre o que havia sido resolvido respeito ao substitutivo votado na sessão de medicina social do IX. C. M. B.; ainda assim foi considerado, pelo prof. Fernando Magalhães, como „tendencioso e hostil“ o referido numero dos A. R. G. de M., e consagrado á „Liberdade Profissional“, quiza, julgamento este approvado, ao que me parece, por um diminuto numero de collegas rio-grandenses.

Assim, pois, sem recordar acontecimentos que bem ajuizam a fallencia de uma grande força; sem analysar particularidades que põem em flagrante evidencia a habilidade de alguns pró-homens da nossa medicina; não esmiuçando detalhes faceis de se perceber atravez da leitura da carta a mim enviada; não procurando indagar da finalidade pratica da solução alvitrada; desejo dizer á Sociedade de Medicina, que, de accordo com a declaração constante no rodapé da capa da nossa Revista, embora caiba-me a inteira responsabilidade dos conceitos emitidos no editorial, nos sueltos, todavia sendo os A. R. G. de M. o órgão da Sociedade, inilludivelmente a ella cabe a responsabilidade do consentimento da sahida do numero 4 dos Archivos e já acima focado.

Não peço apoio á causa que defendi, este ahi se acha na consciencia da propria Sociedade de Medicina, e, quando mesmo sosinho me encontrasse aqui no nosso meio medico, já teria encontrado o conforto do apoio, nas lisongeiras apreciações feitas por um collega, que em um artigo intitulado *Um „nada“ que exprime „tudo“*, assignado S. M., pelas columnas do „Mundo Medico“, do Rio de Janeiro, n.º 10 — Anno I, de 1.º de Setembro do corrente anno, da forma mais vibrante, em linguagem de fogo, destemidamente, com a coragem dos que defendem as causas verdadeiramente nacionaes, tecendo commentarios em torno do meu editorial, intitulado „Nada“ e publicado no n.º consagrado á „Liberdade Profissional“, poz bem em relevo a situação de vergonha e de miseria em que nos achamos.

E' bastante, estou apoiado por opinião insupezta, a qual amparando o que então externei, e hoje repito — *„Nosce te ipsum“* — não será pessimismo pois, dizer que em face da nossa actual situação, em face do exercicio da nossa profissão *nada* somos“ cometteu sómente a excessiva benevolencia de a meu respeito emittir conceitos sobremodo sensibilisadores, mas tambem com grandezza e elevação de sentimentos, reconheceu a lealdade, a sinceridade com que fallei.

Ponto final. Julgado bem ou mal, sinto-me forte, amparado na serenidade da minha consciencia e na convicção de alimentar os mais elevados sentimentos de classe.

Porto Alegre, 14 de Outubro de 1927.

(assig.) Dr. Argymiro Chaves Galvão

Declaração lida na sessão do dia 14 de Outubro de 1927.

Os „Archivos Rio Grandenses de Medicina“ acceitam annuncios de preparados, casas de material de laboratorio, cirurgia, automoveis, etc. etc.

A Revista sahirá mensalmente e terá grande circulação em todo o Brasil, em especial no Rio Grande do Sul.

Os pedidos de annuncios devem ser dirigidos para a rua 1.º de Março n. 440 em Porto Alegre.